



São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012

### **INTEGRAÇÃO DAS TDIC NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR: VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO USO DO BLOG**

Luciana de Lima<sup>i</sup>

Robson Carlos Loureiro<sup>ii</sup>

#### **TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO**

##### **Resumo**

Diante do uso restrito das TDIC na Universidade e da não integração na formação dos docentes para o uso das ferramentas digitais no ensino tem-se como objetivo analisar a forma como os professores da UFC, ao utilizarem o blog na sua prática com alunos da graduação, compreendem esse uso diante das perspectivas do discente, do docente, da disciplina ministrada e das estratégias didáticas utilizadas. A pesquisa de caráter qualitativo tem como público alvo, docentes e discentes participantes do curso “Docência integrada às Tecnologias da Informação e Comunicação”, realizado a distância, durante o semestre 2012.1. Os dados são coletados em um fórum de discussão e analisados diante da perspectiva da Análise Textual Discursiva. A aproximação do discente ao conteúdo e o fortalecimento na relação com o docente são aspectos favoráveis do uso do blog na docência. É necessário atentar para as limitações desse uso relatado pelos docentes.

Palavras-chave: TDIC. Prática Docente. Ensino Superior.

##### **Resumen**

Teniendo en cuenta el uso restringido de las TDIC en la Universidad y la no integración de las herramientas digitales en la educación el objetivo es analizar cómo los profesores de la UFC, al utilizar el blog en la enseñanza, comprenden este uso en las perspectivas de los estudiantes, del profesor, de la materia y de las estrategias de enseñanza. La investigación cualitativa se hace con profesores y estudiantes que participan en el curso "Docência integrada às Tecnologias da Informação e Comunicação", realizado en la distancia, durante el semestre de 2012.1. Los datos se recogen en un foro de discusión y son analizados en la perspectiva de Análisis del Discurso Textual. El enfoque del estudiante con el contenido y el fortalecimiento de la relación con el maestro son los aspectos positivos del uso del blog en la enseñanza. Es necesario reflexionar sobre las limitaciones del uso entendido por los profesores.

Palabras clave: TDIC. Práctica Docente. Educación Superior.

##### **Introdução**

É notável, nos dias de hoje, a influência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no cotidiano social. A utilização diária dos correios eletrônicos, a comunicação constante nas redes sociais, o compartilhamento de informações em *sites* específicos e gerais seja pelo uso do computador, seja pelo uso de celulares e dispositivos móveis se torna cada vez mais constante e habitual (CASTELLS, 1999).

Nas Universidades a situação é muito semelhante. Em todos os setores é possível encontrar equipamentos e pessoas capacitadas para utilizá-los minimamente. Os departamentos e institutos disponibilizam para professores e alunos, mesmo que em condições precárias, computadores e internet para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos. No entanto, essas ações são ainda restritas e pouco abrangentes. Não existe uma compreensão mais universal do uso das TDIC dentro da Universidade (HERRLEIN, 2001; KENSKI, 2003). Ainda não é possível entrar no campus e ter acesso fácil e rápido à internet ou a computadores disponíveis a qualquer usuário, seja ele aluno, professor ou técnico-administrativo.

Diante dessa conjuntura, percebe-se que a cultura digital ainda não está sedimentada dentro da Universidade brasileira. O uso das TDIC dentro do currículo tende a estar restrito às disciplinas que trabalham diretamente com esses conhecimentos. Da mesma forma como a Universidade foi estruturada e concebida, com ênfase no conteúdo e com base na fragmentação dos saberes, as TDIC, mesmo que fortemente presentes na vida cotidiana das pessoas, ainda não estão integradas à prática da docência (KENSKI, 2003).

A situação da integração das TDIC à docência é diversa. Enquanto alguns professores rejeitam a possibilidade de pensar sobre a temática, outros buscam isoladamente a construção desses saberes. Enquanto alguns professores procuram digitalizar suas antigas aulas manuscritas e repassar o conhecimento aos alunos por meio de apresentação de *slides*, outros buscam a construção de novos saberes, com a inserção de novas formas de pensar, de ensinar e de aprender diante das diferentes possibilidades que a internet oferece ao usuário (MEDEIROS *et al.*, 2000).

O blog é uma dessas ferramentas digitais, amplamente utilizado para divulgação das mais diversas informações na internet. Quando utilizado para a docência apresenta as seguintes características: facilidade de publicação, administração simples, recursos variados, além de fácil integração com outras formas de mídia. Estas características são muito importantes para que não ocorra um bloqueio do uso das TDIC em razão de sua complexidade (HAGUENAUER; MUSSI; CORDEIRO, 2009).

Para minimizar essa distância entre as TDIC e à prática docente, é desenvolvido, desde 2011, na Universidade Federal do Ceará (UFC) um curso de Formação em serviço intitulado Docência Integrada às Tecnologias da Informação e Comunicação (DTIC). O objetivo do curso é aproximar os docentes das ferramentas digitais dentro de um contexto pedagógico por meio de parcerias estabelecidas entre docentes e discentes da graduação da própria Universidade. Diante de uma proposta semipresencial, os cursistas (discentes e docentes) discutem sobre teorias e práticas utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Solar<sup>iii</sup>.

Nesta formação são apresentadas diversas ferramentas utilizadas nas redes sociais. Uma das propostas apresentadas aos docentes é a utilização do blog enquanto ferramenta digital a ser desenvolvido e aplicado em uma disciplina da graduação com o auxílio de seu parceiro, aluno colaborador. Apesar do que se conclui em diferentes pesquisas sobre os aspectos favoráveis do uso do blog na docência, torna-se necessário investigar como os professores da UFC compreendem esse uso. Diante disso, pergunta-se: Quais são os aspectos favoráveis, limitações e estratégias utilizadas por docentes da Universidade Federal do Ceará ao utilizar o blog, enquanto TDIC, em sua prática docente da graduação?

O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar como docentes da Universidade Federal do Ceará, ao utilizarem o blog na prática docente com alunos da graduação, compreendem esse uso diante das perspectivas do discente, do docente, da disciplina ministrada e das estratégias didáticas utilizadas.

### **O uso do Blog na Prática Docente**

Ao se estudar as formas de comunicação utilizadas nos meios digitais de aprendizagem, diferentes ferramentas apresentam características úteis para a docência no contexto de uma sociedade cibercultural. Entre elas estão as ferramentas de chat, portfólio, webconferência, correio eletrônico, fórum, blog e tantas outras. São as denominadas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação sendo utilizadas na educação de forma cada vez mais ostensiva.

Muitas destas ferramentas têm na escrita a sua forma de expressão mais utilizada e isso é muito importante, nesse momento de resgate da capacidade de escrever e se comunicar. No caso da formação analisada se opta por estudar a construção de blogs, entendidos aqui como uma ferramenta de educação que, em geral, mas não necessariamente, têm na escrita a sua ancoragem.

A escrita em blogs nos cursos oferecidos por meio de ambientes virtuais de aprendizagem pode ser tratada como um devir emergente de pensamentos de professores e alunos em razão de sua mutabilidade, por ser um espaço que possibilita contribuições e mudanças constantes. Em alguns casos, possibilita a concretização posterior de ideias que foram expressas através de suas simbologias e de seus signos escritos e, ao serem integrados, podem proporcionar desenvolvimentos de saberes. (LEVY, 1993).

Contudo, a escrita não carrega contexto em seu âmago, porque não traduz o ambiente psicossocial em que foi produzida (LEVY, 1993) e, ao mesmo tempo, permite que os contextos sejam a ela atribuídos, já que não existe manifestação sem contexto. Os saberes escritos no blog se perpetuam em contextos diversos e mudam com o ambiente em que são produzidos gerando novos saberes originados de reflexões de professores e alunos.

Pensar a escrita nos blogs e estes como ambientes virtuais de aprendizagem voltados para o ensino superior pode ser uma possibilidade do encontro com o devir do acadêmico no sentido mais “nietzscheniano”, isto é, da produção e da tendência que são inerentes ao pensamento universitário e esperados pela natureza da escrita, das narrações das experiências e dos relatos compartilhados de se tornarem aquilo que eles são. Trata-se de uma mesura da expectativa “deleuziana” de perceber os fluxos e as estéticas através do que estaria expresso na escrita. Potencialmente, na escrita universitária vinculada a uma ferramenta popular entre os “ciber-alfabetizados”, como é o blog, a escrita coloca-se como uma caligrafia cibercultural.

Contudo, a escrita controlada e encarcerada dos ambientes virtuais de aprendizagem precisa ser ultrapassada e trespassada, para se garantir a metáfora da liberdade daqueles que escrevem nos espaços de interação. De outra forma são curvadas às regras e às imposições daqueles que exercem o domínio do conteúdo que deve ser trabalhado no espaço virtual.

A comunicação através dos blogs vai traduzir um dos caminhos para a possibilidade de interação entre os participantes que pouco se vêem nos espaços virtuais. A escrita nos blogs, potencialmente, pode estimular a troca interpessoal. Moran afirma que:

... nosso foco não pode permanecer só no individual, mas deve estar também direcionado ao comunitário, aos grupos importantes dos quais participamos. Quanto mais pudermos inserir-nos em espaços de ação comunitária, mais cresceremos, aprenderemos, viveremos. Dentro desta perspectiva de integração pessoal e comunitária, encontraremos nas tecnologias parcerias permanentes e criativas para expandir nossas inúmeras possibilidades de informação, de comunicação e de ação (MORAN, 1998, p. 185).

Os espaços de escrita como os blogs são lugares possíveis para a articulação das coletividades e para a integração de ideias. Neste momento, esta integração se dá através da

forma escrita em razão de opções ou limitações tecnológicas. Contudo, duas das características mais importantes do blog, em termos de ferramenta, são a assincronicidade e a organização de temáticas de discussão. São elementos que devem permanecer mesmo com as mudanças tecnológicas esperadas.

Autores de duas décadas passadas, como Collins e Bostock (1993), Perrolle (1991) e Porter (1993) já salientavam em seus textos a importância da velocidade de transmissão de dados, o “interfaceamento” do homem com o computador e sistemas mais amigáveis como referências para o crescimento desse tipo de ferramenta. Nesse grupo, Mason (1994) faz uma referência bem definida sobre a importância de um aluno mais consciente das possibilidades da internet. Esse aluno pode ser um discente ou docente. Esse fator, para o autor, é considerado muito mais significativo do que qualquer mudança tecnológica no sentido de desenvolvimento de hardwares ou softwares, principalmente quando se pensa em termos de ferramentas de interação. Mason (op.cit.) recupera para o humano a essência do sucesso das interações mesmo quando realizadas por meio das mídias digitais.

Ora, a escrita traz em si uma condição performática, tipicamente pertencente ao meio humano, que evidencia de forma mais ou menos clara o pensamento daquele que escreve e compartilha suas ideias com o grupo que se relaciona de forma virtual. Nesse sentido, Austin (1990) sugere algumas condições para a constituição da comunicação:

- o estabelecimento de procedimentos de escrita e fala considerados aceitos e adequados para que o processo de comunicação seja compreensível entre os pares, condição favorável para a aprendizagem;
- o estabelecimento de procedimentos de informação que sejam realizados para que o ciclo emissão-meio-recepção se feche gerando uma ligação entre o sujeitos, e;
- o estabelecimento de um sentimento de conduta de relação voltada para as trocas do grupo com o objetivo do crescimento da coletividade.

Assume-se, então, que o computador e os softwares em geral, ainda que não sejam os responsáveis pelas transformações na educação, em conjunto com o humano podem ser considerados imprescindíveis nesse processo de impulsionar transformações no fazer docente sendo o humano a viga mestra dessa transformação. Sabe-se que os computadores e os softwares disponibilizados possibilitam mudanças muito significativas em âmbitos diversos do comportamento humano em razão das novas possibilidades de pensamento. Um exemplo retorna à questão da interatividade, da possibilidade de se realizarem atividades síncronas e assíncronas, da superação da falta de tempo e de novas formas de se chegar ao estudante ou

ao professor (AMARAL; AMARAL, 2008), mas somente a ética e o relacionamento interpessoal podem garantir as transformações potenciais em pragmáticas consolidadas, pelo menos nesse momento e nível de desenvolvimento em que se encontra a tecnologia digital.

Em geral, ao se refletir sobre as ferramentas de interação em ambientes virtuais de aprendizagem e especificamente sobre os blogs, o que se pode perceber é que, em espaços institucionais, tanto a linguagem como o monitoramento e posterior evolução dos temas admitidos são bem mais definidos e controlados (BEZERRA, 2010). O mesmo autor salienta a flexibilidade proporcionada pelo uso dos blogs tanto no sentido das mensagens como dos temas que podem ser tratados. Ainda assim é preciso lembrar que sempre são temas controlados e definidos por uma vontade coordenadora que pode se manifestar de forma mais fechada (definindo sumariamente as temáticas) ou mais aberta (discutindo com os participantes seus interesses), podendo inibir a participação dos integrantes.

Por isso, o blog enquanto espaço de expressão de ideias não deixa de ser considerado um espaço de controle e disciplinamento ainda que seja um espaço que possibilite a interação discursiva, a exposição de opiniões e a integração em maior ou menor ênfase (PAIVA; RODRIGUES; ADAIL, 2004).

Consolidando o blog como uma ferramenta que foi desenvolvida para que se possibilite a interação (BEZERRA, 2010) e compreendendo que essa atribuição de projeto tecnológico só pode ser consolidada mediante a ação de interação humana é preciso compreender que uma ação neste tipo de espaço não é unicamente uma proposta tecnológica e nem tampouco somente humana. A convergência da tecnologia com o humano é o caminho que pode possibilitar a passagem de ações e ferramentas potenciais para uma prática docente consolidada.

Motivações diversificadas como, por exemplo, a facilidade de publicação, de administração do espaço, de compartilhamento, acessibilidade e outras, fazem com que esta ferramenta seja muito bem recebida nos processos de docência. Esta ferramenta coloca o usuário diretamente em contato com a perspectiva da Web 2.0 que se consolida por ser uma proposta onde o sujeito deixa de ser um mero consumidor de informação para se tornar um produtor de informação (PAIVA, 2009). Assim, é imprescindível compreender que esta ferramenta pode ser considerada muito importante sob o aspecto de resgatar a escrita dos docentes e dos discentes possibilitando muito mais interações com as temáticas digitais.

A ferramenta do blog estimula uma prática ativa e, por isso, um comportamento ativo, além de motivar o uso de outras tecnologias de interação (SILVA, 2003). Dessa forma, o blog

pode, num certo sentido, ser compreendido como um ambiente virtual de aprendizagem mesmo com uma complexidade menor que aquela proporcionada pelos grandes AVA (SILVA, 2003; HAGUENAUER; MUSSI; CORDEIRO, 2009; PAIVA, 2009).

Criticamente, Gomes (2005) enfatiza a questão do blog em relação ao seu mérito e credibilidade o que é um ônus indicativo da abertura que esta ferramenta proporciona aos usuários. Aqui o docente precisa conviver com a possibilidade de compartilhar intensamente os seus registros e se colocar à disposição de questionamentos e correções necessárias.

## **Metodologia**

A pesquisa de caráter qualitativo utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem Solar como fonte direta de dados a partir da valorização dos problemas e situações que diferenciam os sujeitos. Apresenta uma característica descritiva das discussões realizadas por meio da compreensão dos significados diante de uma visão subjetiva do fenômeno observado (TRIVIÑOS, 2007).

O público alvo da pesquisa é composto por 22 docentes e discentes (cursistas), e, 4 tutores virtuais do curso “Docência Integrada às Tecnologias da Informação e Comunicação” (DTIC) ofertado para docentes que atuam em parceria com discentes da Universidade Federal do Ceará no primeiro semestre de 2012. Os docentes atuam em diferentes áreas dentro da Universidade, compondo, dessa forma, grupos heterogêneos de trabalho. Os cursistas participaram da formação com o intuito de utilizarem as TDIC em disciplinas da graduação com o objetivo de aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem.

Apresenta-se neste artigo a análise de um fórum de discussão intitulado “Resultados obtidos – uso do blog” cujo início ocorreu em 30/03/2012, com término em 11/04/2012, totalizando um período de 13 dias de discussão com 104 mensagens enviadas.

Os dados coletados são armazenados em planilha eletrônica para que sejam iniciados os procedimentos de análise. Diante da proposta da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006) utiliza-se uma sequência recursiva composta em três fases: unitarização, categorização e captação do novo emergente. Perante uma perspectiva que integra a análise de conteúdo à análise de discurso, a proposta analítica apresentada procura compreender o fenômeno a partir de uma construção baseada nos aspectos teóricos mantendo a flexibilidade para a compreensão dos fatos emergentes de forma a integrá-los durante o processo de análise.

Na fase da unitarização busca-se definir as unidades de análise a partir da definição e da seleção do *corpus* da pesquisa. Os textos provenientes das discussões no fórum são desmontados, para que as unidades de significado emergentes sejam codificadas.

Na fase da categorização busca-se agrupar elementos semelhantes por meio da comparação das unidades de análise. Utiliza-se para este fim um método indutivo construindo-se as categorias emergentes a partir das informações captadas no *corpus*, tomando-se como base níveis de reflexão pautados no universo teórico.

Na fase de captação do novo emergente busca-se a construção de um metatexto a partir da interação entre teoria e prática capaz de descrever e interpretar significados construídos e elaborados a partir do *corpus*. Com caráter descritivo, o metatexto é formado por elementos introdutórios, pela produção de uma argumentação centralizadora que explica o todo a partir das relações dos argumentos produzidos para as categorias e por um fechamento que torne o texto o mais claro e preciso possível.

Apresentam-se, a seguir, os resultados obtidos após a análise dos dados.

## **Resultados e Discussão**

O *corpus* utilizado na pesquisa é composto pelas mensagens relevantes e não repetidas enviadas para o fórum de discussão. Das 104 mensagens enviadas foram codificadas e definidas 139 unidades de análise a partir de leituras e releituras em busca de significações.

Por meio da comparação das unidades de análise, as categorias e subcategorias foram construídas, definidas e nomeadas. Foram obtidas 5 categorias emergentes com 2 subcategorias cada uma:

- Perspectiva do Discente – forma como o uso do blog influencia na aprendizagem do discente, na interação estabelecida entre discente e docente, entre discentes, e, entre discente e conhecimento; destacam-se como subcategorias os aspectos favoráveis e as limitações dessas relações;
- Perspectiva do Docente – forma como o uso do blog influencia na prática docente e na interação que estabelece com a aprendizagem do aluno e sua própria aprendizagem; destacam-se como subcategorias os aspectos favoráveis e as limitações dessas relações;
- Perspectiva da Disciplina – forma como o uso do blog influencia na abordagem do conteúdo na disciplina e na comunicação entre docente e discente; destacam-se



como subcategorias os aspectos favoráveis e as limitações dessa compreensão da disciplina pelos docentes ao utilizarem as TDIC;

- Perspectiva do Curso DTIC – forma como o uso do blog na docência foi abordada pela proposta do curso, auxiliando ou dificultando a atuação docente; destacam-se como subcategorias os aspectos favoráveis e as limitações da proposta do curso para a prática docente utilizando as TDIC;
- Estratégias de Docência – diferentes formas utilizadas pelos docentes para trabalhar a integração do blog na prática docente.

Os docentes perceberam inicialmente que alguns discentes já possuíam conhecimento sobre o uso do blog e por isso apresentaram maior facilidade de assimilar a proposta da integração do blog na disciplina, não apresentando dificuldades para manusear a ferramenta. Em geral, os discentes mostraram interesse pela utilização da ferramenta digital, demonstrando envolvimento e cumplicidade nas atividades propostas, além de permitir um contato maior com esse tipo de ferramenta.

Em relação ao conhecimento, docentes e discentes acreditam que utilizar o blog na disciplina auxilia o discente a aprofundar os estudos dos conteúdos trabalhados por meio de novas leituras, da disponibilização de diferentes materiais, da possibilidade de desenvolverem comentários e discussões virtuais. Com isso, há um favorecimento da construção do pensamento dos discentes. Tornam-se, assim, leitores, autores e pesquisadores. Esse aspecto favorece a produção acadêmica por meio da composição e autoria de textos com a inserção de comentários embasados teoricamente. Para Paiva (2009) esse aspecto justifica o fato de as ferramentas digitais serem bem recebidas no processo da docência, embora ainda existam professores que rejeitam essa possibilidade.

Em relação à interação humana, percebeu-se uma aproximação entre docentes e discentes. O primeiro busca por informações sobre a opinião dos discentes em relação ao uso da ferramenta digital, enquanto o segundo busca pelo amparo do professor. Por outro lado, as discussões conceituais promovidas nos blogs aproximam os discentes. As trocas de conhecimento e de experiências remetem ao aprofundamento dos conteúdos disciplinares diante da construção significativa do conhecimento. Em alguns casos, a participação de alunos veteranos na discussão do blog, a convite do docente, contribuiu para que alunos novatos percebessem seu potencial, desmistificando a dificuldade e a inacessibilidade de determinados conhecimentos abordados na disciplina. A possibilidade, ressaltada por Gomes (2005), no compartilhamento de registros, por meio de questionamentos e de correções

reforça a importância da interação na utilização dos blogs no processo da prática docente. Os docentes acreditam que com o passar do tempo terão uma compreensão melhor do envolvimento do discente com a proposta de uso do blog na docência. É necessário, então, repetir a experiência em outras disciplinas, utilizando-se de diferentes estratégias.

Uma das limitações percebidas pelos docentes em relação à integração do blog na disciplina se relaciona à organização do tempo dos discentes. Em alguns casos, esse aspecto foi reconhecido pelo próprio discente que não acessava a ferramenta digital. Diante dessa problemática os docentes se mobilizam para avaliar e compreender a situação. Conversam com os discentes para compreenderem o motivo da ausência, verificam se existe resistência ao uso da ferramenta, investigam se os discentes foram devidamente motivados, verificam se a proposta do blog ficou clara para os discentes. Concluem, no entanto, ser necessário um tempo maior de investigação, bem como o uso de diferentes ferramentas avaliativas para compreender o motivo mais freqüente que leva o discente a não acessar o blog diante da proposta disciplinar. Amaral e Amaral (2008) sugerem que o investimento na interatividade e em propostas de integração de atividades síncronas e assíncronas auxilia na superação da falta de tempo.

Em geral, os docentes se sentem motivados com a criação e utilização do blog na disciplina da graduação. Manifestam-se verbalmente pelo entusiasmo diante da possibilidade de comunicação e propagação do conhecimento. Sentem-se satisfeitos com os materiais coletados e inseridos no blog e revelam de forma positiva a “revolução” que o uso dessa ferramenta está trazendo para a disciplina; outros, no entanto, relatam que, apesar do entusiasmo, ainda estão se familiarizando com a ferramenta.

Na opinião dos docentes o blog apresenta características específicas e favoráveis para a docência. Caracterizam-no como uma extensão da sala de aula, facilitando sua atuação enquanto professor. Além de ser uma ferramenta interativa, dinamiza o processo de aprendizagem. Paiva (2009) ressalta ainda que diante de diferentes vantagens do blog em relação às demais ferramentas virtuais, tais como, facilidade de publicação, de administração do espaço virtual, de compartilhamento da informação e de acessibilidade, o blog deveria ser pensado e incorporado com mais freqüência na prática docente.

Conhecer os blogs de outros docentes, dentro da proposta do curso DTIC, possibilitou o desenvolvimento de autoavaliações. A busca pela melhoria do blog para que se tornasse mais atrativo e interessante para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes foi uma das ações docentes ao conhecerem as propostas de outros professores (cursistas). Além disso,

a interação entre docentes no curso DTIC proporcionou momentos de avaliação mútua. Surgiram, com isso, incentivos para que continuassem a utilizar o blog, elogios quanto à organização da informação e exemplos que foram incorporados em blogs de diferentes professores.

Algumas limitações para o uso do blog na docência foram ressaltadas. Em alguns casos da Universidade, docentes e discentes já dispõem de uma grande diversidade de ferramentas digitais, tais como, ambientes virtuais de aprendizagem, fóruns de discussão, *sites* com informações e notícias, listas de discussão, e-mails, páginas no Facebook, ambientes do Centro Acadêmico. Criar mais um recurso diante dessa diversidade, como o caso do blog, poderia se tornar complicado para ser assimilado naturalmente pelos discentes.

Por este motivo, alguns docentes decidiram não criar o blog para sua disciplina, optando por trabalhar com outras ferramentas digitais. Outros aspectos também influenciaram nessa decisão. A falta de tempo para alimentar o blog com regularidade, a dificuldade na definição de regras de utilização acordadas com os discentes e a dificuldade de contextualização do blog na disciplina, contribuíram para que, em alguns casos, os docentes pensassem de forma cautelosa o uso do blog na prática pedagógica. Salienta-se que estas explicações podem revelar uma tendência dos docentes de trazerem para si as coordenações e responsabilidades do espaço de aprendizagem. O tempo de alimentação de um blog não precisa ser somente do docente. As regras podem ser desenvolvidas pelo grupo, alunos e professores.

Para Paiva, Rodrigues e Adail (2004) os espaços virtuais, incluindo o espaço do blog, apesar de apresentarem uma característica de interação discursiva, resguardam uma característica de controle e disciplinamento. É possível que a rejeição em relação ao uso do blog, em alguns casos, esteja relacionada a essa característica. Diante do uso de uma linguagem acadêmica, do monitoramento docente e da evolução de temas definidos previamente, caracterizando uma flexibilidade controlada, Bezerra (2010) ressalta que o espaço virtual utiliza o mesmo controle que o espaço presencial da prática docente. Faz-se necessário, portanto, uma investigação mais profunda sobre a relação de poder e o uso do blog na docência para que essas questões sejam elucidadas.

O blog foi percebido pelos docentes que o utilizaram em sua prática como mais um canal de comunicação para a sistematização e divulgação de informações sobre os temas escolhidos na disciplina. Consideraram-no como um suporte viável para auxiliar as aulas, já

que, podem aprofundar temáticas, disseminar leituras, apresentar atividades, dicas e imagens mais facilmente, tornando-o um meio gerador de conhecimentos.

O envolvimento dos alunos com a criação do blog e a animação com a idéia da utilização dessa ferramenta pelos docentes contribuiu para que a ferramenta se tornasse parte integrante de algumas disciplinas, utilizada durante o período letivo do semestre vigente. Em outros casos, existe uma pretensão verbalizada de continuarem o trabalho nos próximos semestres e em diferentes disciplinas. Silva (2003) justifica essa ideia, considerando que a prática e o comportamento ativo daqueles que interagem no blog possibilitam ações e ferramentas para docência.

Em relação ao curso DTIC, propriamente dito, docentes e discentes consideram-no como um “salto positivo para a Universidade”. Além disso, ao proporcionarem o desenvolvimento de ferramentas digitais durante o período da docência auxilia na conquista de novos conhecimentos, além de se repensar a própria docência. No entanto, os prazos oferecidos no curso para desenvolver a proposta, apresentar aos alunos em sala de aula e obter resultados passíveis de avaliação foi muito curto. Em alguns casos, os docentes afirmaram que os discentes não tiveram tempo suficiente para assimilar a proposta, o que inviabilizou o processo avaliativo. Para outros, mesmo com o tempo curto, foi possível utilizar o blog na disciplina com resultados positivos.

As estratégias utilizadas pelos docentes para a utilização do blog na disciplina foram diversas e se subdividiram em três fases temporais: antes da manipulação do recurso digital, durante sua utilização e depois da interação virtual entre docentes e discentes. No que diz respeito à preparação para o uso do blog, os docentes promoveram discussões em sala de aula sobre o tema TDIC no contexto pedagógico, dividiram a turma em pequenos grupos, divulgaram o blog, mostraram seu funcionamento, explicaram como seria a dinâmica utilizada na disciplina diante da integração das TDIC e estabeleceram regras básicas para participação nas atividades propostas.

Durante a utilização da ferramenta digital com os discentes, houve atividades baseadas no envio de fotos após atividade prática realizada com os alunos tornando o recurso digital mais próximo da realidade da turma, proporcionando maior identificação entre os integrantes por meio do uso da mídia; solicitação de mensagens sobre o que os discentes compreenderam durante a realização da atividade proposta pelo docente; proposta de discussão virtual, após os discentes assistirem um filme determinado pelo docente, com a finalidade de otimizar o tempo e a inserção dos discentes no meio virtual; envio de textos com temática

interdisciplinar para que os discentes procedessem com análise inserida no próprio blog; envio de mensagens pelo docente em forma de pergunta para que os discentes respondessem ou comentassem; envio de mensagens pelo docente em forma de “dicas” e imagens para que os discentes refletissem sobre a temática abordada na disciplina, gerando uma possibilidade de prolongamento da ação docente para além da sala de aula, sem que necessariamente o docente tenha que trabalhar além de seu tempo designado para docência.

Durante o período posterior à utilização do blog, alguns professores elaboraram fichas de avaliação com pontos observados na atividade proposta virtualmente. Outros optaram por trabalhar com o recurso digital durante toda a disciplina, incrementando-o com informações e diferentes propostas de atividades.

### **Considerações Finais**

Sabe-se que o uso das TDIC nas universidades brasileiras ainda hoje é limitado. A não integração dessas ferramentas digitais na prática docente pode influenciar no distanciamento da relação docente-discente e a falta de contextualização do conteúdo abordado. Muitas são as ferramentas disponíveis na internet. Sendo o blog uma delas, apresenta como vantagens a facilidade de publicação, a simplicidade na administração, a possibilidade de variação nos recursos e a fácil integração com outras mídias. Por outro lado, insere-se na prática docente como um espaço de controle, disciplinamento, monitoramento e flexibilidade controlada, corroborando com a estrutura e o funcionamento do Ensino Superior.

Mesmo diante das desvantagens apresentadas, a pesquisa desenvolvida com docentes e discentes integrantes do curso DTIC realizado pela Universidade Federal do Ceará mostrou que o blog, enquanto ferramenta digital integrada à prática docente, desperta o interesse de alunos e motiva a participação dos professores diante do aprofundamento do conteúdo, da compreensão do blog como uma extensão da sala de aula e da possibilidade de se desenvolver materiais de própria autoria. Por outro lado, a organização do tempo e a dificuldade de contextualização do conteúdo da disciplina foram limitações ressaltadas pelos docentes como inibidores do uso desse tipo de ferramenta. É importante salientar que mesmo diante dessa inviabilidade, os docentes se mostraram favoráveis ao uso de outras ferramentas digitais como redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem específicos.

Diante das estratégias utilizadas em diferentes tempos da inserção do blog na disciplina, as discussões e a ambientação dos alunos, a integração com conteúdo e atividades, bem como, a avaliação dessa integração realizada pelos docentes promoveu o fortalecimento

do vínculo docente-discente, por meio da aproximação do discente na comunicação com o docente, na troca de conhecimentos e na compreensão da sistematização da disciplina. Essas características possibilitaram a necessidade dos docentes de continuarem com a proposta de uso da ferramenta digital em outros contextos disciplinares.

Compreende-se que a pesquisa contribuiu com os requisitos mínimos para a compreensão dos aspectos favoráveis, limitações e estratégias do uso do blog na prática docente. Busca-se um aprofundamento nesses tópicos com o objetivo de entender melhor como se dá o processo de inserção das TDIC na prática docente no Ensino Superior, sobretudo, compreender quais são os principais entraves e limitações diante da heterogeneidade de saberes necessários à formação de professores. A pesquisa continua com novas coletas de dados previstas para os semestres 2012.2 e 2013.1.

## Referências

- AMARAL, L.; AMARAL, C. Tecnologias de Comunicação aplicadas à educação. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S.; CABRAL, A. L. T. (Orgs). **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 11-20.
- AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BEZERRA, B. G. Usos da linguagem em fóruns de EaD. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Redes Sociais e Aprendizagem, 3., 2010, Recife. **Anais Simpósio Hipertexto**. Recife: NEHTE/UFPE, 2010. p.17.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COLLINS, D.; BOSTOCK, S. J. Educational effectiveness and the computer conferencing interface. **ETTI**, v. 30, n. 4, p. 334–342, 1993.
- GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: Simpósio Internacional de Informática Educativa, 7., 2005, Leiria, Portugal. **Anais do SIIIE05**. Leiria, Portugal: Escola Superior de Educação de Leiria, 2005. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/cid/files/-1/3104/Blogs-final-nome.pdf>>. Acesso: 01 mai. 2012.
- HAGUENAUER, C. J.; MUSSI, M. V. F.; CORDEIRO, F. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Definições e Singularidades. **Revista Educaonline**, v. 3, n. 2, p. 1-23, 2009.
- HERRLEIN, M. B. P. *et al.* **PUCRS VIRTUAL: capacitação docente em EAD como implantação de uma cultura virtual**. Aveiro, Portugal: Sponsors, 2001.
- LEVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1993.
- MASON, R. Computer conferencing for managers. **Interactive Learning International**, n. 8, p. 15–28, 1994.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- MEDEIROS, M. F.; MEDEIROS, G.; COLLA, A.; HERRELEIN, M. B. **A produção de um ambiente em Educação a Distância com o uso de mídias integradas: a PUCRS VIRTUAL**.

2000. Disponível em: <<http://www.ead.pucrs.br/biblioteca/pesquisas>>. Acesso em: 30 mai. 2012.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação social**. São Paulo: Paulinas, 1998.

PAIVA, V. L. M.; RODRIGUES JR.; ADAIL S. Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Orgs). **Gêneros: reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 171-189.

PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. 2009. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

PERROLLE, J. A. Conversations and trust in computer interfaces. In: DUNLOP, C.; KLING R. (Eds.). **Computerization and controversy: Value conflicts and social choices**. Boston: Academic Press Inc, 1991. p. 105–116.

PORTER, J. E. E-mail and variables of rhetorical form. **Bulletin of the Association of Business Communications**, v. 56, n. 2, p. 41–42, 1993.

SILVA, J. A. B. E. Weblogs: Múltiplas Utilizações e Um Conceito. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais INTERCOM**. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003. p. 1-18.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

---

<sup>i</sup> Mestre, Instituto UFC Virtual, [luciana@virtual.ufc.br](mailto:luciana@virtual.ufc.br)

<sup>ii</sup> Doutor, Instituto UFC Virtual, [robson@virtual.ufc.br](mailto:robson@virtual.ufc.br)

<sup>iii</sup> Ambiente Virtual de Aprendizagem desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual: [solarpresencial.virtual.ufc.br](http://solarpresencial.virtual.ufc.br).